
CISION®
PRESS BOOK

Revista de Imprensa

1. Andebol - 600 mil euros para os clubes em apoios federativos, Bola (A), 10/06/2020 1

2. Andebol - Alan Silva no Póvoa, Bola (A), 10/06/2020 2

3. Andebol - Boa Hora com guardião brasileiro, Bola (A), 10/06/2020 3

4. Andebol - Selecionadores no dia de Portugal, Bola (A), 10/06/2020 4

5. Andebol - João Saraiva renova pelo Arsenal da Devesa, Correio do Minho, 10/06/2020 5

6. Andebol - Arsenal renovou com João Saraiva, Diário do Minho, 10/06/2020 6

7. Andebol - Federação dá melhor apoio de sempre, Jogo (O), 10/06/2020 7

8. O Congresso Técnico Científico em direto: os "treinadores de Portugal", Jogo Online (O), 10/06/2020 8

9. Andebol - A história de um privilegiado num desporto em agonia, Público, 10/06/2020 9

10. Uma bazuca para o desporto, Público, 10/06/2020 11

11. A história de um privilegiado num desporto em agonia, Público Online, 10/06/2020 12

12. Andebol - 600 mil euros em apoios, Record, 10/06/2020 13

CISION

A BOLA

ID: 86965216

10-06-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 27
Cores: Cor
Área: 16,09 x 14,93 cm²
Corte: 1 de 1

Campeonato Placard e a liguilha de promoção à I divisão terão início em setembro, os restantes arrancam em outubro

RUI RAIMUNDO/ASF



600 mil euros para os clubes em apoios federativos

Formalizado pacote de medidas da FAP para sobrevivência de projetos

Isenção ou redução de taxas e novo modelo competitivo incluídos

POR
CÉLIA LOURENÇO

A Federação de Andebol de Portugal (FAP) formalizou, ontem, um pacote de medidas a rondar os 600 mil euros em forma de apoios diretos ou indiretos aos clubes, alguns a lutar pela sobrevivência perante os efeitos colaterais da pandemia de Covid-19. «O maior esforço financeiro alguma vez realizado na modalidade», segundo definição do comunicado federativo emitido.

Ao novo modelo competitivo para a época de 2020-2021, avançado na edição de dia 6 por A BOLA, aplicado no Campeonato Andebol 1, 2.ª divisão masculina e 1.ª divisão feminina - a competição, que terá início no terceiro fim de semana de setembro, será corrida em 30 jornadas, sem as atuais duas fases e posterior divisão em grupos A e B, promovendo a diminuição do número total de jogos e a consequente redução de custos de organização, deslocações e arbitragens -, a FAP alterou o modelo nos escalões de juvenis e juniores masculinos, disputados numa 1.ª fase a nível regional, suprimindo deslocações e custos inerentes.

«Os objetivos da FAP, através dos apoios aos clubes, visam a sobrevivência de muitos projetos, a manutenção do número de praticantes, promovendo o regresso, o mais rapidamente possível, à dinâmica reconhecida do andebol e interrompida de forma abrupta pela pandemia», lê-se no comunicado, no qual se anuncia um subsídio complementar, «de valor igual ao das multas aplicadas por infrações leves na época 2019-2020, a distribuir por todos os clubes», bem como a isenção das taxas de inscrição de todos os atletas nos escalões de formação, dos bambis aos juvenis.

A FAP garante que, além da manutenção dos apoios já concedidos no Nacional da 3.ª divisão masculina e 2.ª feminina, vai atribuir um subsídio que se refletirá na redução de custos de arbitragem, taxas de inscrição de atletas e nas provas. Os clubes vão receber créditos referentes ao valor atribuído pela EHF sobre a participação e cedência de atletas à Seleção Nacional, bem como as verbas de arbitragens pagas e não efetuadas na parte final da época cancelada antecipadamente.

Os apoios da FAP estendem-se aos técnicos que, de forma gratuita ou mediante um custo simbólico, participam em ações de formação - já se realizaram sete ciclos - com créditos atribuídos pelo IPDJ.

CISION

A BOLA

ID: 86965189

10-06-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 28
Cores: Cor
Área: 3,93 x 2,65 cm²
Corte: 1 de 1



ANDEBOL

Alan Silva no Póvoa

Brasileiro Alan Silva, 27 anos, central e lateral, é reforço do Póvoa Andebol Clube para a próxima época, depois de representar Avanca e Sanjoanense.

CISION

A BOLA

ID: 86965200

10-06-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 27
Cores: Cor
Área: 4,44 x 12,45 cm²
Corte: 1 de 1



Boa Hora com guardião brasileiro

➔ ***Internacional dos sub-21 canarinhos, Bruno Lima é reforço para equipa de Nuno Alvarez***

D. R.



Bruno Lima tem 21 anos e 1,92 metros

Com o regresso de Tomás Van Zeller ao Sporting, de onde chegara a meio da época por empréstimo, o Boa Hora foi ao mercado brasileiro contratar o guarda-redes Bruno Lima. Internacional da seleção de sub-21 canarinha, o guardião, que completa 22 anos em novembro, marcou presença no Mundial júnior de 2019, no qual Portugal foi 4.º classificado. Com 1,92 metros e 96 kg, Bruno Lima chega à equipa liderada por Nuno Alvarez após defender a baliza dos brasileiros do ACEU Univali e, no currículo, com títulos de bicampeão brasileiro júnior, bicampeão estadual sénior, bicampeão dos Jogos Abertos de Santa Catarina e vice-campeão do Jogos Universitários. C. L.

CISION

A BOLA

ID: 86965195

10-06-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 27
Cores: Cor
Área: 4,39 x 12,86 cm²
Corte: 1 de 1



Selecionadores no dia de Portugal

➔ *Painel de hoje do congresso da FAP homenageia o trabalho dos treinadores nacionais*

FAP



Paulo Pereira será preletor pelo andebol

O Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas de hoje é, para a Federação de Andebol (FAP), também dia de juntar os treinadores das principais seleções nacionais de andebol (Paulo Pereira), basquetebol (Mário Gomes), futsal (Jorge Braz), hóquei em patins (Renato Garrido) e voleibol (Hugo Silva), modalidades que se aliaram no combate aos efeitos da pandemia no desporto português. O pretexto é o 17.º Congresso Técnico Científico, online, o qual dedica este dia 10 aos 'Treinadores de Portugal', num painel a decorrer entre as 11 e as 13 horas e a transmitir em *livestream* nas redes sociais da FAP.

CISION

ID: 86967184

Correio do Minho

10-06-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 20
Cores: Cor
Área: 4,25 x 5,27 cm²
Corte: 1 de 1



Andebol

João Saraiva renova pelo Arsenal da Devesa

O Arsenal Clube Devesa acertou a renovação do ponta esquerda João Saraiva, que continua a vestir a camisola do clube bracarense na nova temporada desportiva. João Saraiva junta-se ao capitão e pivot Francisco Fernandes, que já tinha anunciado a renovação. Em sentido inverso, estão confirmadas as saídas de João Alonso e Romeu Torres. Recorde que Gabriel Oliveira vai manter-se no comando da equipa.

CISION

Diário do Minho

ID: 86967615

10-06-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 21
Cores: Cor
Área: 5,91 x 7,67 cm²
Corte: 1 de 1





ANDEBOL

Arsenal renovou com João Saraiva

O Arsenal da Devesa anunciou, ontem, a renovação do contrato com o seu ponta esquerda João Saraiva. Trata-se da segunda renovação confirmada pelo clube bracarense, que anteriormente tinha garantido a do pivot Francisco Fernandes. Quem também continua no clube é o treinador Gabriel Oliveira.

CISION

ID: 86966057

O JOGO

10-06-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 27
Cores: Cor
Área: 17,15 x 22,34 cm²
Corte: 1 de 1



ANDEBOL Medidas de auxílio aos clubes para lidar com a crise deixada pela pandemia significam um esforço financeiro de 600 mil euros

Federação dá maior apoio de sempre

Organismo comunicou ontem em que moldes serão prestadas ajudas aos clubes em 2020/21 para "garantir a sobrevivência de muitos projetos e a manutenção do número de praticantes"

CATARINA DOMINGOS

●●● Com o fim precoce da época, decretado em conjunto com basquetebol, hóquei em patins e voleibol, a 29 de abril, e não havendo equipas do Campeonato Placard a treinar, a Federação de Andebol de Portugal (FAP) já aponta a 2020/21, tendo anunciado um lote de medidas extraordinárias de apoio aos clubes, fragilizados pela pandemia.

O valor atribuído pela EHF pela participação e cedência de atletas à Seleção Nacional, as arbitragens pagas e não efetuadas na parte final de 2019/20 e as verbas dos jogos sociais já serviram para atribuir créditos aos clubes. No entanto, tendo em vista "a sobrevivência de muitos projetos e a manutenção do número de praticantes", o auxílio será de cerca de 600 mil euros, "o maior esforço financeiro alguma vez realizado na modalidade".

Das ajudas fazem parte a isenção de taxas dos bambis aos juvenis, a atribuição de um subsídio para apoio nos custos de arbitragem, taxas de inscrição de atletas e clube nas diversas provas; e alteração dos quadros competitivos do Andebol 1, II Divisão Masculina e I Divisão Feminina (apenas uma fase regular), "diminuindo o número total de jogos, com a consequente redução de custos de deslocações, organização e arbitragem", ressalva a FAP. O valor das multas de infrações leves da última época será devolvido aos clubes, mas repartido por todos; ações de formação para técnicos serão gratuitas ou de custo simbólico; e a adoção de uma primeira fase regional nos nacionais de juvenis e juniores permitirá uma contenção de despesas.



FC PORTO SPORTS

Equipa portista fechou ontem a época com corridas no Parque da Cidade

FC Porto deu finalmente a época como terminada

A equipa de andebol do FC Porto deu ontem a época como oficialmente terminada, tendo sido a última a fazê-lo. O campeão nacional regressara à atividade a 11 de maio, para um mês de preparação que o técnico Magnus Andersson elogiou logo de início – "mentalmente será um bónus", disse na altura –, tendo ainda aproveitado para acertar detalhes técnicos e táticos. Os portistas já contaram, nesta fase, com Diogo Silva e Tiago Sousa, dois dos jogadores que regressaram de empréstimos para integrarem o plantel da próxima época, na qual os azuis e brancos irão jogar a nova Liga dos Campeões, reduzida às 16 melhores equipas e com prémios aumentados.

O Congresso Técnico Científico em direto: os "treinadores de Portugal"

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 10/06/2020

Meio: Jogo Online (O)

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=ca33fec6

Esta quarta-feira, dia 10 de Junho, às 11h00, a Federação de Andebol de Portugal vai levar a cabo uma preleção, no âmbito do 17º Congresso Técnico Científico, chamada "Treinadores de Portugal" com o contributo dos Selecionadores de Andebol, Basquetebol, Futsal, Hóquei em Patins e Voleibol. Moderado por Pedro Sequeira, vice-presidente da FAP e cronista de O JOGO, estarão juntos os cinco selecionadores nacionais de modalidades de pavilhão: Paulo Jorge Pereira (andebol), Mário Gomes (basquetebol), Jorge Braz (futsal), Renato Garrido (hóqueis em patins) e Hugo Silva (voleibol).

[Additional Text]:
O Congresso Técnico Científico em direto: os "treinadores de Portugal"

CISION
ID: 86964941
Público
10-06-2020
Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Informação Geral
Pág: 38
Cores: Cor
Área: 20,87 x 25,65 cm²
Corte: 1 de 2

A história de um privilegiado num desporto em agonia

Pedro Cruz tem, no andebol português, uma posição especial. Mas nem todos têm a mesma sorte, num desporto cujo fulgor recente foi travado pela covid-19

Reportagem
Diogo Cardoso Oliveira

O andebol português está em agonia. Depois de um início de 2020 fulgurante – quer a nível de clubes quer na selecção nacional –, a modalidade sente, como a maioria dos desportos, o garrote bem apertado pela pandemia de covid-19. Nem tempo houve para sentir os bons ventos da pujança desportiva vivida pela modalidade em Janeiro e Fevereiro.

"A reacção das pessoas [ao bom momento do andebol] foi de tal maneira positiva que sentimos uma atractividade por parte de mais crianças e jovens. Recordo que, em Março, já tínhamos superado as audiências televisivas de toda a época anterior e ainda faltava a fase final do campeonato", avança ao PÚBLICO Miguel Laranjeiro, presidente da Federação Portuguesa de Andebol (FPA).

Há, desde Março, competições paradas, treinos suspensos, patrocínios cortados e uma grande parte dos clubes sem o suporte do futebol para manterem as contas equilibradas. E com as portas do pavilhão fechadas. Há uma pandemia a sufocar um desporto que tem, porém, alguns privilegiados. Um deles é Pedro Cruz.

Representando a Associação Atlética Águas Santas, histórico clube do andebol português, o goleador faz desta modalidade uma profissão, algo que, *grosso modo*, está apenas ao alcance dos jogadores de Benfica, FC Porto, Sporting e de alguns atletas espalhados por um par de clubes.

No dia-a-dia, Pedro Cruz sente a pandemia da mesma forma do que os colegas de profissão e demais cidadãos, contando que, com dois filhos pequenos, teve mesmo de se submeter a uma "adaptação total" e de se manter "isolado ao máximo, com todo o cuidado".

A nível profissional, porém, está num patamar de certo privilégio, já que tem um contrato estável e assinado com um clube que, apesar de ter feito cortes nos salários de vários trabalhadores – como Pedro Cruz –, tem sido capaz, nos últimos 11 anos, de lhe dar um vencimento de atleta profissional.

"Eu jogo andebol a tempo inteiro (...) e, apesar de ter tido de fazer uma gestão diferente [do orçamento familiar], não diria que a pandemia foi um problema a esse nível", reconhece ao PÚBLICO.

Ainda assim, deixa o alerta: "Duvido que grande parte dos clubes e jogadores consiga ter esta possibilidade. Acredito que, para muitos clubes, a pandemia já tenha dado um grande golpe. A maior parte não tem futebol por trás e uma estrutura que lhes permita passar por estes três ou quatro meses sem receitas. A maior parte dos patrocinadores cortou os apoios."

Apesar de se dizer optimista, pelas contratações já asseguradas por alguns clubes portugueses, Pedro Cruz reconhece que, se os principais clubes se reforçam e os mais pequenos estão de "corda na garganta", o fosso entre ricos e pobres – ou entre os candidatos ao título e as restantes equipas – será ainda maior.

"A tendência será essa, sim. Não acredito que os clubes mais pequenos tenham capacidade para se reforçarem. Os objectivos são diferentes e as estruturas e os apoios também."

O problema com a selecção

A nível individual, aos 36 anos, Pedro Cruz já soma sete prémios de melhor marcador da I Divisão do andebol nacional e, nesta época que não terminou, voltou a ficar no topo. Em Portugal, não há quem faça mexer as redes como ele. No entanto, fá-lo numa relativa obscuridade, que é como quem diz que continua, ano após ano, a ser ignorado pela selecção nacional.

E o mais provável é que Pedro carregue essa cruz até ao final da carreira. O jogador continua a ser, ano após ano, o melhor marcador do campeonato nacional, mas isso não lhe dá um bilhete para a selecção portuguesa.

Apesar de garantir que já lida bem com a situação – e de elogiar Miguel Martins e Rui Silva, os dois centrais que são opção regular na equipa nacional –, Pedro Cruz assume que a mágoa chegou a estar presente em alguém que, apesar de goleador tremendo, se ficou apenas por cerca de duas dezenas de internacionalizações A.

"Não escondo que houve uma altura em que havia mágoa. Várias vezes tentei perceber o porquê [de não ser chamado à selecção]. Acredito que o facto de jogar num clube mais pequeno condicionava as escolhas. Não era pelo meu rendimento. Até podemos questionar o rendimento, mas os números falam por si. Luto muito e





Retratos da pandemia

Série de dez reportagens com retratos de pessoas e famílias

Acompanhe em
publico.pt/retratos-da-pandemia

CISION

ID: 86964941

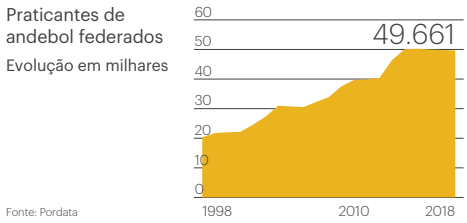
Público

10-06-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Informação Geral

Pág: 39
Cores: Cor
Área: 20,68 x 25,02 cm²
Corte: 2 de 2





Pedro Cruz é o melhor marcador do nacional de andebol e vive por dentro este período de pandemia

NELSON GARRIDO



treino bastante para ter bons números. Daí acreditar que, de certa forma, não jogar num clube grande e que tenha outra projecção possa ter tido influência", analisa.

Apesar de praticar um desporto colectivo, Pedro Cruz tem, no Águas Santas, uma equipa "a jogar para si". O central é o foco do ataque e tem a possibilidade de fazer várias acções individuais por jogo. Poderá ser esse contexto particular a esfriar os intentos dos seleccionadores nacionais? O jogador que começou a carreira no São Mamede e que já passou por Boavista e Sporting crê que não será por aí.

"Compreendo a pergunta e não deixa de fazer sentido. A realidade é que tenho destaque maior no Águas Santas do que tive no Sporting. Mas, por outro lado, quando estive no Sporting não deixei de ter bons números. O que acaba por acontecer nesses clubes com plantéis mais recheados é que os golos são distribuídos por vários jogadores. No Águas Santas vivemos muito da formação e temos de compreender que há altura importantes dos jogos em que não podemos pedir a um miúdo que assuma e tome a iniciativa de decidir um lance que define o jogo. É natural que eu acabe por ter um destaque maior."

> **Apesar dos ajustes, a pandemia não foi um problema [a nível financeiro]**
> **Pedro Cruz**
> Jogador de andebol

O goleador "invisível"

Depois de chegar à modalidade por acaso – ainda jovem, quis ir a um torneio de andebol na Madeira, "que era giro pela viagem" –, o andebolista tem tido uma carreira incomum. Fã de Carlos Resende e Ivano Balic, no passado, e de Mikkel Hansen, actualmente, Pedro Cruz cresceu para o andebol no São Mamede, nos arredores do Porto, mas foi no Boavista que reconhece ter começado a olhar mais a sério para a modalidade. Depois de dois anos já no Águas Santas, chegou ao Sporting.

"Aí, encarei o andebol como uma profissão, sem sombra de dúvida. Tive noção de um profissionalismo que até à data não conhecia. Foi um choque grande, porque os objectivos e a exigência eram outros. Nunca tinha tido aquela pressão de ganhar sempre. No Boavista e no Águas Santas nunca jogamos para perder, mas a exigência do Sporting, que luta para ser campeão, é completamente diferente."

Agora, são já onze anos ininterruptos no Águas Santas, nenhuma aventura no estrangeiro e um quase anonimato para a selecção nacional. Os tremendos registos individuais não foram acompanhados por sucessos colectivos e tão-pouco por propostas irrecusáveis – tem optado por ficar perto da família, na cidade do Porto, num laço com o Águas Santas que define como "casamento perfeito".

E por lá continua. Segue a marcar golos com a mesma tranquilidade com que fala ao PÚBLICO, num tom sereno. E só com essa serenidade alguém consegue marcar duas dezenas de golos num só jogo de andebol, como fez em Março frente ao ABC, sem que, a cada golo, a potente mão direita comece a tremer.

"Demorei algum tempo a assimilar esse acontecimento, confesso. Não é de todo normal. Foi um jogo perfeito. Correu-me tudo bem. É algo de que me orgulho muito, mas não é nada com que viva obcecado. Mas fico orgulhoso, até pelo destaque que teve, mesmo na imprensa internacional. Daqui a uns anos, vou poder recordar e partilhar a notícia com os meus filhos", congratula-se, olhando para o novo recorde de golos num jogo que estabeleceu na I Divisão portuguesa.

Com a selecção nacional como utopia, uma aventura no estrangeiro tirada das prioridades e várias conquistas individuais já no palmarés, a Pedro Cruz não falta muito mais no andebol. Mas ainda falta uma coisa, tão ou mais difícil do que regressar à selecção.

"Falta-me um título pelo Águas Santas. Se pudesse pedir algo, seria isso. É um clube que me diz muito e que faz esforços para proporcionar todas as condições para que nada nos falte. Gostaria de agradecer o esforço do clube oferecendo um título", assume.

Se quer que tudo isto aconteça – e se ainda sonha com a selecção nacional –, o andebolista precisa de superar rapidamente esta pandemia. Apesar de fazer vida de uma modalidade em que os atletas têm maior longevidade do que no futebol, Pedro Cruz não poderá dar-se ao luxo de ficar meses sem competir, sob pena de, fruto da idade, ver dificultado o regresso ao melhor nível.

Esclarecendo que a pré-época está marcada apenas para Agosto, o atleta afiança que cabe a cada jogador treinar-se para manter o nível físico. Para já, é cada um por si. No final do Verão, logo se verá.

diogo.oliveira@publico.pt

Pandemia trava pujança do andebol

Esta pandemia chegou na pior altura para Pedro Cruz, mas também – e sobretudo – para o andebol português. Depois de um grande Europeu de selecções, em Janeiro, a pandemia acelerou no mundo e, fruto do cancelamento da qualificação, garantiu a Portugal a ida ao Mundial 2021. Mas a pandemia, mesmo com esta "prenda", não significa uma dádiva para o andebol em geral.

No que diz respeito aos escalões de formação e ao número de praticantes da modalidade, o andebol pode ressentir-se. E Pedro Cruz deixa um apelo aos encarregados de educação. "Gostaria que a pandemia não tivesse impacto nisso. Quero acreditar que pessoas terão a consciência de que os clubes, quando abrirem as portas, vão ter todos os cuidados e mais alguns." Nos registos já conhecidos de 2018, o número de praticantes rondava os 49.600 atletas federados, um valor que tem decrescido anualmente desde 2015, mas de forma suave, mantendo-se relativamente estável.

Ao PÚBLICO, a Federação Portuguesa de Andebol reconhece que "o desempenho da selecção nacional e dos clubes nas competições europeias pôs o país a olhar para o andebol com uma nova perspectiva". "Houve uma visibilidade com consequências muito positivas. Fez com que os jovens olhassem para os seus ídolos, querendo seguir esses exemplos", acrescenta o presidente Miguel Laranjeiro.

Nesta fase, o plano da FPA passa, sobretudo, por ajudar os clubes. "Temos de ter clubes sólidos. Há autarquias que até aumentaram os apoios aos seus clubes. É esse o caminho", aponta, reconhecendo que há clubes em dificuldades e outros em momento de superação. E deu uma ideia: "Promover os escalões jovens através da isenção das taxas de inscrição até aos juvenis, assegurando, assim, o futuro do andebol."

Um futuro que pareceu promissor, no início do ano, mas que precisa, agora, de um bom plano de salvamento.

CISION

ID: 86964944

Público

10-06-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Informação Geral

Pág: 37
Cores: Cor
Área: 12,52 x 19,54 cm²
Corte: 1 de 1

Uma bazuca para o desporto



Opinião
Miguel Laranjeiro

Começando pelo título. Portugal precisa mesmo de uma bazuca para o desporto. A situação é de quase total paralisia da actividade desportiva federada, com implicações brutais, quer na sobrevivência de muitas estruturas e clubes, quer na diminuição gritante da actividade física e desportiva dos mais jovens, com consequência inevitáveis no futuro. Consequências, aliás, já assinaladas pela própria ONU e onde Portugal, infelizmente, nunca esteve muito bem.

Precisamos de apoios públicos para ajudar a manter a actividade de uma grande parte dos clubes amadores no país, baseados em dirigentes, treinadores e pais, que trabalham de forma gratuita e voluntária, mas que não podem ser requisitados para pagar do seu bolso um recomeço doloroso.

São os clubes que garantem a actividade física e desportiva de centenas de milhares de jovens, o que tem um valor em si mesmo, nunca valorizado, mas que o SNS rapidamente saberá quantificar. Este trabalho de anos, de décadas, pode ir "por água abaixo", se não for socorrido. A paragem de pelo menos seis meses na formação, em muitas modalidades, pode ser verdadeiramente dramática para a continuação de projectos e vontades.

Todos percebem que o apoio ao desporto federado não tinha de ser a primeira prioridade na atenção dos responsáveis. Até agora estavam todas as estruturas e iniciativas ligadas à salvaguarda de saúde pública. De acordo, mas estamos agora numa nova fase. Temos de fazer tudo para que ao sairmos da pandemia de covid-19, não caiamos na pandemia da obesidade, do excesso de peso e de todos as doenças associadas e que se prolongarão no tempo. Não caiamos na situação de arruinar imensos projectos em todo o país e de difícil recuperação.

O Comité Olímpico de Portugal (COP), em boa hora, publicou um conjunto importante de sugestões para ir ao encontro das necessidades prementes. Um Fundo Especial de Apoio ao Desporto e uma redefinição dos valores das apostas que vão para o desporto são duas propostas no bom sentido. É preciso dizer que apenas uma pequena (pequeníssima) parte do valor das apostas nos jogos das diversas modalidades é que regressa ao desporto.

Precisamos de modelos que promovam a sustentabilidade do desporto, pois é a única actividade humana que concilia, simultaneamente, dimensões como a saúde e o bem-estar, a formação dos jovens, a integração social e a igualdade de oportunidades e de género, que tem um efeito muito relevante na economia e na criação de emprego e ainda na projecção do território local ou nacional. O desporto tem menor projecção e menos palco mediático que outras dimensões da sociedade (culpa nossa), mas deve ser tido com a mesma atenção.

O desporto não tem sido considerado como uma prioridade, um desígnio nacional para o qual todos devessem olhar. Não. Ou são as polémicas do futebol, semanalmente consideradas e muito valorizadas, ou pouco resta. A actual situação de pandemia está a servir para todos vermos que o país até vive sem o tal futebol de bancada ou de sofá, mas vive bem pior sem a essência do desporto, como tal considerado. Tenhamos a coragem de mudar. E este pode ser o momento.

Precisamos de uma "bazuca" para o desporto? Sim. Precisamos que o Governo, as autarquias e as estruturas nacionais olhem para a melhor forma de recuperar a dinâmica perdida.

Precisamos de mensagens de confiança dos agentes políticos. Depois dos transportes públicos, escolas, restaurantes, ginásios, feiras, praias, igrejas, serviços públicos, é urgente que comecem a falar na confiança que podemos ter em regressar aos treinos nos pavilhões. Precisamos de abordar temas como o financiamento da actividade, o mecenato desportivo, o custo do policiamento dos eventos desportivos, o papel do Desporto Escolar, as transmissões televisivas no canal público, entre outras, mas agora do que se trata é mesmo de salvar os projectos que existem.

Como referia o COP, "é necessário confirmar a aposta no desporto como actividade social relevante e merecedora do apoio indispensável". Concluo com a resposta à pergunta do título: sim, é necessária uma bazuca para o desporto em Portugal.

Presidente da Federação Portuguesa de Andebol

A história de um privilegiado num desporto em agonia

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	10/06/2020
Meio:	Público Online	Autores:	Diogo Cardoso Oliveira

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=c4a9788e

Pedro Cruz tem, no andebol português, uma posição especial. Apesar de ter sofrido cortes salariais, o percurso sólido como um dos principais jogadores nacionais dá-lhe algum conforto para não viver sufocado pelos efeitos da pandemia. Mas nem todos têm a mesma sorte, num desporto cujo fulgor recente foi travado pela covid-19.

Conteúdo exclusivo

O andebol português está em agonia. Depois de um início de 2020 fulgurante - quer a nível de clubes quer na selecção nacional -, a modalidade sente, como a maioria dos desportos, o garrote bem apertado pela pandemia de covid-19. Nem tempo houve para sentir os bons ventos da pujança desportiva vivida pela modalidade em Janeiro e Fevereiro.

Diogo Cardoso Oliveira

CISION

Record

ID: 86966291

10-06-2020

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 25
Cores: Cor
Área: 4,98 x 13,97 cm²
Corte: 1 de 1



ANDEBOL

600 mil euros em apoios

A Federação de Andebol de Portugal (FAP) anunciou um conjunto de apoios aos clubes que foram afetados pela pandemia. De forma direta ou indireta, a FAP ajudará em cerca de 600 mil euros. "É o maior esforço financeiro alguma vez realizado na modalidade", explicou o organismo, que pretende ajudar na "sobrevivência de muitos projetos e na manutenção do número de praticantes". Entre as medidas, destacam-se a isenção de taxas de inscrição nos escalões jovens ou a diminuição do número total de jogos na próxima temporada nos principais campeonatos.

"É essencial este apoio mas é preciso ter a consciência de que sem apoios do Estado não será possível ultrapassar os enormes desafios", escreveu o líder da FAP, Miguel Laranjeiro.